



**MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO**

PLANO DE ENSINO

1 – IDENTIFICAÇÃO

Curso: Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

Componente Curricular: Informática e Sociedade

Professor: Franco Ezequiel Harlos

Turma:

Período Letivo: 1º Semestre

Ano: 2016

Carga horária: 36 horas-aula/ 30 horas

Horário Semanal de Atendimento ao Estudante:

Quartas-feiras das 8h até as 9horas.

2 – EMENTA

Sociedade da informação no Brasil e no mundo; O impacto econômico e sociocultural da informática; O impacto da automação e a questão do trabalho; A percepção da sociedade com relação aos computadores e profissionais da computação; O computador como parte integrante da sociedade; A atuação do profissional de computação; As novas tendências da informática.

3 – CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

3.1 Sociedade da informação no Brasil e no mundo

3.2 O impacto econômico e sociocultural da informática em distintos segmentos sociais

3.2.1 Em diferentes gerações



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

- 3.2.2 Em diferentes culturas
- 3.2.3 Em diferentes classes sociais
- 3.2.4 Em pessoas de distintos sexos
- 3.3 A automação e a questão do trabalho**
 - 3.3.1 O trabalho fabril
 - 3.3.2 O setor de serviços
 - 3.3.3 O trabalho informal
- 3.4 A percepção da sociedade com relação aos computadores e profissionais da computação**
 - 3.4.1 Representação social do analista e desenvolvedor de sistemas
 - 3.4.2 A relação homem-computador e as representações mediadoras
- 3.5 A atuação do profissional da computação**
 - 3.5.1 As demandas tecnológicas da sociedade contemporânea local/regional
 - 3.5.2 Nichos de mercado específicos para distintos segmentos sociais
 - 3.5.3 As novas tendências da informática

4 - OBJETIVOS DO COMPONENTE CURRICULAR

Conhecer e compreender os diversos aspectos associados aos impactos da informática na sociedade, analisando as suas influências, positivas e negativas sobre o ambiente sócio econômico a nível ecológico, individual, empresarial, regional, nacional e internacional.

5 - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Metodologia de Ensino

Aulas expositivas e seminários centrados em referências bibliográficas indicadas. Pesquisas sobre a relação informática-sociedade no contexto de Foz do Iguaçu. Eventualmente, utilizaremos vídeos para ilustrar os debates acerca das temáticas propostas. Atividades em sala de aula focadas na leitura de textos específicos. Debates e realização de júris simulados.

Recursos e Materiais



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Não serão utilizados recursos materiais para além de apagadores, canetões e quadro negro.

6 - AVALIAÇÃO

Todas as produções relacionadas com a disciplina serão objetos de avaliação. A avaliação consistirá em uma análise qualitativa do conjunto* de produções dos discentes, pautada nos seguintes critérios: a) coerência entre o que acadêmico expressa como aprendizagem e o que foi ensinado; b) o posicionamento crítico perante os conteúdos abordados, manifesto na capacidade de expressar indagações e argumentos contrários ou favoráveis às teorias e análises discutidas na disciplina; e, c) clareza na expressão dos conteúdos e posicionamentos, ou seja, a capacidade de se expressar de uma forma compreensível a leitores ou ouvintes.

Desta forma, dentre outros elementos, serão avaliadas as seguintes produções:

Prova Escrita (individual, sem consulta bibliográfica): Clareza do texto escrito. Objetividade da resposta. Apropriação adequada da bibliografia. Compreensão das discussões estabelecidas em aula.

Trabalho Integrado (em equipes): Participação nas atividades. Expressão oral. Criatividade. Capacidade de interação em grupo. Clareza, objetividade e pertinência do texto escrito.

Trabalhos escritos individuais– resenhas, fichamentos e/ou resumos (individual): Clareza e objetividade do texto escrito. Poder de síntese.

Atenção:

* Neste plano de ensino, afirmar que a lógica avaliativa é qualitativa e considerará o conjunto de produções de cada discente, implica na compreensão de que mesmo um aluno não tendo efetuado uma prova ou um trabalho, ele pode receber um conceito satisfatório, em função de ter demonstrado, em outras situações educativas, domínio e capacidade de crítica e reflexão em relação ao conteúdo abordado nas avaliações não efetuadas. Implica também no oposto, ou seja: o aluno pode ter efetuado todas as avaliações e não ter um conceito satisfatório, em função de não demonstrar domínio e capacidade de crítica e reflexão em relação aos conteúdos nelas abordados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



**MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO**

- REFERÊNCIAS BÁSICAS:

CASTELLS, M. A Sociedade em Rede. São Paulo: Paz e Terra, 2005.
CASTELLS, M. Redes de indignação e esperança: movimentos sociais na internet. São Paulo: Zahar, 2012.
GIDDENS, A. Sociologia. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.
MCLUHAN, M. Os Meios de Comunicação como extensões do Homem. 5ª ed São Paulo: Cultrix, 1998.
YOUSSEF, A. N.; FERNANDEZ, V. P. Informática e Sociedade, 2 ed. Ática: 1988.

- REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

MASIERO, P. C. Ética em Computação. São Paulo: EDUSP, 2000.
KUNSCH, D. A.; SILVEIRA, S. A. Ciberespaço: a Luta Pelo Conhecimento. São Paulo: Salesiana, 2000.
CASTELLS, M. A era da informática: economia, sociedade e cultura. v. 2. São Paulo: Paz e Terra, 2001.
LEVY, P. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 2001.
SCHAFF, A. A Sociedade Informática: As consequências sociais na segunda revolução industrial. 4 ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.

Foz do Iguaçu, 07 de março de 2016.

FRANCO EZEQUIEL HARLOS

CPF nº 002.997.470.42,
RG nº 57.398.452-9